



Quem se prepara, não para.

CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

PROJETO PEDAGÓGICO

INSTITUCIONAL - PPI

BELO HORIZONTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

Presidente do Grupo Splice

Antônio Roberto Beldi

Reitor

João Paulo Barros Beldi

Vice-Reitora

Juliana Salvador Ferreira de Mello

Diretor Executivo

Marcelo Vinicius Santos Chaves

Secretária Geral

Dorian Gray Rodrigues Alves

Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação

Daniella de Miranda Barcellos

Coordenadoria de Iniciação Científica

Cinthia Mara da Fonseca Pacheco

Coordenadoria da Avaliação Institucional

Gláucia Correa de Melo

Centro de Excelência para o Ensino

Ana Lúcia Fernandes Paulo

Fernanda Amaral Ferreira

Simone Carla Delfino Franco

SUMÁRIO

Apresentação.....	04
1. Contexto social e Universitário.....	06
2. Missão do Centro Universitário Newton Paiva.....	10
3. Identidade Institucional.....	11
4. Princípios Norteadores da Missão Institucional.....	12
5. Finalidades do Centro Universitário Newton Paiva.....	13
6. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	14
7. O Perfil do Docente.....	19
8. O Perfil do Egresso.....	22
9. Diretrizes para uma política de ensino.....	24
10. Em direção a uma dinâmica curricular integradora.....	27
10.1 A Flexibilização do Currículo.....	28
10.2 O Conceito de Currículo.....	30
10.3 Currículo Intensivo.....	31
11. Caracterização do Projeto Pedagógico dos cursos.....	33
12. Avaliação Institucional.....	36
13. Desafios e Perspectivas.....	38
14. Bibliografia.....	41

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é concebido como um conjunto de decisões, ações e procedimentos articulados na direção do enfrentamento dos desafios numa realidade específica. O PPI visa, portanto, nortear as ações pedagógicas da instituição em todas as suas instâncias. Dessa forma, as diretrizes e políticas enunciadas no Projeto Pedagógico Institucional devem sustentar a construção do Projeto Pedagógico de cada um dos cursos do Centro Universitário Newton Paiva.

Essa construção do Projeto Pedagógico Institucional configura-se como uma atividade que pertence e deve envolver todo o Centro Universitário – seus docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Ademais, a construção do PPI deve ser contínua, pois ele precisa ser entendido como uma obra permanentemente inacabada, em constante aprimoramento. No projeto, deve-se sempre falar de uma avaliação do que está posto (para negá-lo ou reafirmá-lo), com base em informações, percepções e análise. O projeto tem, ainda, a finalidade de registrar os momentos privilegiados de reflexão e, simultaneamente, servir como orientador de rota para o presente e de norteador para projetar o futuro. Por se tratar de um conjunto de decisões é imprescindível a representatividade em sua elaboração. Dessa forma, nomeada pela Pró- Reitora Acadêmica, a equipe elaboradora do PPI do Centro Universitário Newton Paiva foi constituída por pedagogas, docentes e representantes dos respectivos *campi* em que atuam.

A equipe destacou seis indicadores de demanda por considerá-los como centrais para a elaboração de um Projeto Pedagógico Institucional para o Centro Universitário Newton Paiva. São eles:

1. Definição de uma política institucional que delimite o papel da prestação de serviços defina os objetivos da extensão e divulgue suas ações na direção do reconhecimento do compromisso social a ser estabelecido por este Centro Universitário;
2. Ruptura com o processo de ensino-aprendizagem marcado por uma visão fundada nos conteúdos isolados das disciplinas, o que dificulta o diálogo interdisciplinar;

3. O pouco conhecimento de alunos e professores sobre os critérios de seleção de projetos para a Iniciação Científica na instituição fazem com que ensino e pesquisa aconteçam de maneira pouco integrada no ambiente acadêmico.
4. A necessidade de se construir uma identidade institucional;
5. Ampliação de iniciativas que disseminem e consolidem para o corpo docente e o corpo discente os princípios da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Além da proposta de discussão desses cinco pontos, este projeto aborda outras questões relacionadas ao processo pedagógico no Centro Universitário Newton Paiva visando a aperfeiçoá-lo, principalmente no que se refere ao ensino de graduação, que é a principal finalidade da instituição.

Acredita-se que os desafios acadêmicos identificados, no contexto dessa instituição de ensino superior, merecem ser discutidos, visando a sua superação, caso contrário, a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional tende a tornar-se mais um relato de intenções subjetivas e distanciadas da prática cotidiana.

Nesta construção, buscou-se a elaboração de uma proposta que projete uma ação, isto é, um comprometimento do Centro Universitário Newton Paiva para com e diante de seu papel social e de seus objetivos como instituição de excelência em ensino superior.

1. CONTEXTO SOCIAL E UNIVERSITÁRIO

A universidade vem, durante toda a sua história, passando por mudanças, ainda que sutis, de adaptação às circunstâncias e demandas sociais. Segundo Trindade (1999), é possível vislumbrar, pelo menos, quatro períodos relacionados à dimensão temporal da instituição universitária.

Em primeiro lugar, a Universidade Medieval que é o período da invenção desta instituição, ainda no século XII e se estende até o Renascimento com um modelo de universidade tradicional, cujos campos do saber baseavam-se na Teologia, Direito Romano e Canônico, Medicina e Artes.

Em seguida, a Universidade Renascentista, em meados do século XV, que sofre influência direta das transformações comerciais do capitalismo e do humanismo literário e artístico, vividos, sobretudo, nas regiões urbanas da Itália se estendendo para os principais países da Europa. Neste período, a instituição universitária recebe também toda a influência da Reforma Protestante e da Contra-Reforma.

Um terceiro período identificado por Trindade (1999), é aquele em que a universidade inicia o processo de institucionalização da ciência, em seu âmbito interno, através da pesquisa, a partir das descobertas científicas nos diversos campos do conhecimento, do Iluminismo e da revolução inglesa, entre os séculos XVII e XVIII. A inserção da ciência na instituição universitária altera, irreversivelmente, a estrutura da universidade, até então destinada ao ensino das ciências chamadas “filosofia natural” (Medicina, Artes e Direito).

O quarto período inicia-se no século XIX e estende-se até os dias atuais com a institucionalização da Universidade Moderna. Este modelo introduz uma nova relação entre Estado e universidade e uma nova concepção de educação superior baseada na pesquisa e no trabalho científico, associado ao ensino, cuja dinâmica traz para “o centro da instituição universitária as complexas relações entre sociedade, conhecimento e poder” (Trindade, 1999).

Neste contexto de transformações de paradigmas científicos, percebe-se que as últimas décadas representaram para o ensino superior um período de muitas mudanças tanto na sua estrutura, como em sua projeção social.

No Brasil, a própria legislação que rege o ensino superior amplia as funções da universidade e postula a importância de reciprocidade entre esta instituição e a sociedade. Em seu artigo 43, inciso VI, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) postula que a educação superior tem por finalidade:

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Já não se concebe mais uma universidade nos moldes da modernidade que tem na quantificação e no rigor dos métodos o fundamento da cientificidade, que concebe a ciência como instrumento de controle e domínio do universo natural e social a serviço do desenvolvimento e do progresso (ANASTASIOU e ALVES, 2003), fechando-se e distanciando-se dos problemas do cotidiano social.

À Universidade apresentam-se, atualmente, alguns desafios que exigem um repensar das funções e das ações exercidas por esta instituição criada com o objetivo principal de melhorar a vida do homem no mundo. Desta forma, espera-se que as universidades não mais se organizem de modo a ter preocupação maior seja transmitir a ciência, e sim, criar a ciência a partir da combinação entre docência e pesquisa. Além disso, espera-se que as universidades,

dêem um sentido prático e profissionalizante para a formação que oferecem aos estudantes; que façam tudo isso sem se fechar em si mesmas: façam-no em contato com o meio social, econômico e profissional com cuja melhora devem colaborar (ZABALZA, 2004, p.20).

Estes desafios revelam o prestígio social da universidade que, integrando a chamada sociedade do conhecimento (assim designada pelo fato do conhecimento possuir fontes diversas e ser desenvolvido e construído também por processos sociais diferenciados), mantém a sua posição de instituição que fomenta o desenvolvimento social, científico, técnico e cultural de um país. De acordo com Calderón (2004), a universidade ainda é um poderoso espaço de transmissão de ideologia, uma vez que é o espaço privilegiado para formação das pessoas em nível superior. Governantes, ditadores, papas, reis, príncipes e legisladores lutaram para ter domínio sobre ela. É por considerá-la um espaço privilegiado para a formação das pessoas que a UNESCO, segundo Calderón (2004) considera a universidade “um espaço privilegiado para a construção de uma cultura de paz, baseada no

respeito à diversidade cultural, aos direitos humanos, ao meio ambiente e à democracia”.

Se, por um lado, o prestígio social da universidade é mantido, já não existe mais um conceito hegemônico capaz de definir essa instituição como monolítica e de perfil único, cujo ensino baseia-se na pesquisa e no trabalho científico desinteressado. A própria sociedade não mais considera o conhecimento como patrimônio exclusivo da universidade.

O valor dado ao conhecimento transcende aquele conhecimento adquirido no espaço - tempo acadêmico, legitimando aprendizagens a partir de experiências sociais, profissionais e, até mesmo, pessoais.

Passa-se assim da sociedade do conhecimento para a sociedade da aprendizagem (ZABALZA, 2004) que concebe a formação do indivíduo como algo plural, contínuo e não vinculada apenas a uma determinada instituição ou a um período específico.

E como fica a formação universitária? Que sentido tem sido atribuído a esse tipo de formação nos dias atuais? Que expectativas trazem os jovens e os adultos ao buscarem uma formação universitária? Quais as implicações dessas reflexões para a prática pedagógica no interior acadêmico?

Concebendo a formação como um processo contínuo de desenvolvimento da pessoa em todo o seu potencial humano, deve-se ter muita clareza sobre a posição da formação universitária nesse processo. Em primeiro lugar, é importante salientar que, do ponto de vista profissional, esse tipo de formação não é mais o único caminho de credenciamento para o exercício da profissão. A educação permanece como o bem mais valioso das nações; entretanto, a vinculação entre educação e emprego é perigosa, uma vez que a educação não garante emprego nem a criação de novos postos de trabalho correspondentes às novas demandas.

Além disso, a formação acadêmica é uma etapa do processo e não a conclusão dele, uma vez que a formação inicia-se bem antes do sujeito ingressar na universidade e continua mesmo depois de concluída a graduação no ensino superior.

Dessa maneira, a dinâmica geral do trabalho universitário precisa ser aprimorada a partir da incorporação das novas tecnologias tanto na administração quanto na docência, da promoção da interdisciplinaridade, da pesquisa em parceria, da adoção de novas práticas pedagógicas, da redução de gastos desnecessários, do trabalho de responsabilidade social, da adaptação às atuais demandas do mundo de

trabalho, da inovação, da crítica responsável sobre os usos e abusos do poder, do debruçar na busca de solução de problemas da comunidade onde está inserida, assim como problemas de maior amplitude, entre outros.

Dessa forma,

a posição e a missão da universidade no contexto da “sociedade da aprendizagem” (ou seja, de uma sociedade em que é preciso se manter sempre disposto ao aprendizado para poder preservar um certo nível de qualidade de vida) adquire uma orientação bem diferente: é uma universidade menos auto-suficiente, mais preocupada em consolidar as barreiras do conhecimento do que em desenvolvê-lo por completo, mais comprometida com o desenvolvimento das possibilidades reais de cada sujeito do que em levar até o fim um processo seletivo do qual só seguem adiante os mais capacitados ou os melhores adaptados. (ZABALZA, 2004, p.65)

Questões semelhantes são tratadas no documento do Plano Nacional de Graduação, reforçando a necessidade da instituição universitária redefinir o seu papel.

A primeira questão que se coloca para a universidade, a fim de que ela possa redefinir seu papel, diz respeito a que modelo ou estratégia de desenvolvimento ela está a serviço. Duas alternativas podem ser esboçadas aqui: o modelo concentrador, que busca aproximar o país do padrão internacional pelo fortalecimento científico-tecnológico de determinados setores da sociedade, a partir do qual se aceita a exclusão de enormes segmentos sociais e, de outro lado, o modelo includente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania, como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam partilhar os avanços alcançados. De qualquer forma, um papel se impõe à universidade contemporânea. Trata-se de sua função social. Aquela que se orienta pelo direito de todas as pessoas à vida digna (...) e que propicia a ampliação democratizante do acesso ao conhecimento. Ela deve se orientar, em primeira instância, não só pelos desafios tecnológicos mas, também pela questão ética que diz respeito a toda a amplitude da existência humana. Assim, parece fundamental que a universidade, por todas as suas ações, busque o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Nesta intersecção parece residir o amplo papel de instituição promotora da cultura. (Plano Nacional de Graduação).

Diante desse cenário de transformações, o Centro Universitário Newton Paiva reforça a sua missão de excelência no ensino superior e se propõe a repensar a sua trajetória pedagógica através deste projeto que pretende ser um instrumento-síntese da ação do Centro Universitário Newton Paiva e da sua concepção de universidade e de formação universitária.

2. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

Recentemente, a Instituição reformulou sua missão, visão e valores, com o intuito de desenhar claramente seus princípios e crenças, assim como sua linha de atuação na sociedade, buscando sempre uma atuação qualificada junto ao seu corpo técnico-administrativo, docentes e discentes.

- Missão

“Instruir, educar e agregar valores que façam dos alunos, lideranças reconhecidamente transformadoras e preparar a comunidade acadêmica para vencer a complexidade, propiciando dignidade à vida humana”.

- Visão

“Ser uma Instituição que ofereça serviços educacionais, com atuação local e abrangência nacional, a partir de modelos pedagógicos inovadores e adequados à realidade do mercado, atuando com respeito aos competidores, ética, estreito relacionamento com alunos, ex-alunos e comunidade, através de um modelo de gestão profissional, orientando a resultados, mas voltado às pessoas”.

- Valores

Seriedade, Responsabilidade, Comprometimento, Inovação, Transparência e Ética.

3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Newton Paiva é uma instituição de direito privado que atua numa área competitiva à das organizações sociais (instituições públicas não governamentais) e se incube de prestar serviços públicos na área de Educação Superior (graduação, seqüencial, tecnológicos e pós-graduação), obediente às prescrições legais que lhe asseguram a realização de sua missão.

Em decorrência, é uma instituição pluralista, que acolhe em seu projeto a condução de variados campos do conhecimento, a saber: Humanas, Exatas e Tecnológicas, Sociais Aplicadas, Biológicas e Saúde.

Para prestar os serviços de ensino o Centro Universitário Newton Paiva é também uma instituição comprometida em qualificar seu corpo docente e técnico-administrativo com o objetivo de apreender as questões palpitantes do meio em que atua e para o qual prepara os que a procuram.

Define, portanto, como identidade padrão, seja para alunos, professores e demais funcionários o compromisso com uma formação de qualidade técnico-científica, com a ética profissional e com a responsabilidade social.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA MISSÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Newton Paiva se conduzirá pelos seguintes princípios:

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurado seu compromisso social.
- A busca de recursos externos e o estabelecimento de parcerias de toda ordem, no intuito de envolver mais e melhor a comunidade.
- A necessidade de abrir-se externamente na busca e na troca de conhecimentos, fatores fundamentais para sua permanência e/ou inserção num mundo cada vez mais exigente e competitivo.
- A busca permanente da excelência envolvendo toda a estrutura acadêmico-administrativa, que é avaliada periódica e sistematicamente.
- A inserção da instituição na sociedade, através de canal eficiente e permanente de comunicação, auscultando suas necessidades e trabalhando incessantemente suas idéias como forma de interação e complementaridade.
- A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- A garantia da qualidade acadêmica;
- A valorização de seus profissionais;
- A busca continuada de avaliação, junto ao público, dos serviços prestados de acordo com as exigências e as aspirações de uma sociedade justa, pluralista e democrática.

5. FINALIDADES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

Ao considerar os princípios que norteiam sua missão, o Centro Universitário Newton Paiva, estabelece como finalidades precípuas de sua atuação:

- Formar profissionais aptos a exercerem com sabedoria suas funções, conscientes de suas responsabilidades para com o desenvolvimento do país, apontando-lhes a necessidade de aperfeiçoamento cultural e profissional permanentes.
- Gerar, disseminar e socializar o conhecimento em padrões elevados de qualidade e equidade;
- Promover a formação humanista do cidadão, com capacidade crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado.
- Estimular, pela excelência do ensino, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a produção cultural e científica em todos os níveis.
- Promover o estudo dos problemas que atingem a sociedade, prestando serviços especializados à comunidade em sua área de atuação, buscando estabelecer uma relação saudável de reciprocidade e de parceria.
- Desenvolver programas de extensão abertos à comunidade, divulgando as conquistas resultantes da criação cultural e da pesquisa produzida pela comunidade científica.
- Conservar e difundir os valores éticos.
- Educar para a cidadania, estimulando a atuação coletiva.
- Manter e aperfeiçoar critérios de seleção de candidatos, permitindo à instituição a formação de profissionais de excelência, que fortaleçam, por consequência, o conceito institucional.
- Manter diretrizes de seleção docente, privilegiando profissionais qualificados pelo percurso acadêmico e reconhecimentos no exercício da profissão.
- Promover a construção da identidade institucional em todas as unidades de ensino.

6. POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

A missão institucional, os princípios e as finalidades expressos no presente projeto orientam e fundamentam a política da graduação, sequenciais, tecnológicos e pós-graduação do Centro Universitário Newton Paiva, que se pauta nos pontos que se desenvolvem a seguir.

Indissociabilidade

A indissociabilidade é evidenciada como a lógica que melhor atende aos desafios postos à universidade, tendo em vista a formação de pessoas articulando competência técnico-científica, inserção política e postura ética.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não quer dizer apenas que uma instância acadêmica realiza atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, mas principalmente que cada atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual profissionais da educação, alunos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa em seu próprio processo evolutivo. (FORGRAD,1999:13)

Ensino

Compreende-se como ensino o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade. Considerando-se este conhecimento como patrimônio da humanidade, ele deve estar à disposição de todos, posto que não existe democracia sem a democratização do saber. Neste sentido, a instituição de ensino superior deve favorecer os meios para que

professores e alunos sejam instigados a buscar criticamente os conhecimentos específicos de cada área, relacionando-os com outros conhecimentos, estruturando as bases para a produção de um novo conhecimento. Todo esse processo deve se orientar por uma perspectiva ética visando à dignidade humana.

Todavia, o ensino não se restringe à disseminação dos conhecimentos sistematizados, ele deve viabilizar as condições para a produção de novos conhecimentos, dentro dos limites de compreensão possíveis para cada momento da vida acadêmica, estando, portanto, indissociado da investigação e da pesquisa.

Ao mesmo tempo, se se pretende formar cidadãos éticos e comprometidos com a participação efetiva na sociedade, o ensino deve estar, necessariamente, indissociado da extensão. O ensino permite levar o conhecimento produzido no ambiente acadêmico para a comunidade e o conhecimento produzido na comunidade para a academia, o que torna essencial a interação com a realidade social tendo em vista a formação da cidadania.

Pesquisa

A pesquisa é o processo de produção de um conhecimento novo a partir de um determinado problema, adotando-se uma metodologia específica. Deve se orientar numa perspectiva ética, uma vez que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. Todo o processo metodológico da pesquisa deve referenciar-se científica e socialmente.

A Reforma Universitária que está sendo amplamente discutida com os diversos segmentos da academia e da sociedade em geral traz muitas reflexões neste sentido. A ênfase maior recai sobre a importância da investigação científica na prática universitária, articulando o ensino e a extensão.

O Centro Universitário Newton Paiva trabalha na perspectiva da investigação científica criteriosa entendendo que o estímulo à vocação científica, à curiosidade e à criatividade não pode se limitar a projetos específicos de pesquisa e aos cursos de pós-graduação, uma vez que as atividades pedagógicas devem promover atividades de investigação em quaisquer dos níveis de formação. Dessa maneira, de acordo com Portes (2003:36),

Investigar não resulta de se conhecer e aplicar umas tantas técnicas de recolha de dados, sejam questionários ou entrevistas, e de fazer uma análise estatística ou de conteúdo. Pelo contrário, investigar pressupõe sobretudo uma atitude, uma vontade de perceber, uma capacidade para interrogar, uma disponibilidade para ver as coisas de outro modo e para pôr em causa aquilo que parecia certo.

Assim, as atividades de pesquisa e iniciação científica desta instituição estão ancoradas no princípio de que aprender a fazer ciência é uma atividade metodologicamente orientada que se desenvolve no trabalho de todas as disciplinas.

Se a investigação científica articula-se com o ensino, uma vez que a produção de um novo conhecimento parte muitas vezes, de conhecimentos anteriormente produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão.

Tendo como objetivo auxiliar a instituição no cumprimento de sua missão de integração entre ensino, pesquisa e extensão, o Centro Universitário Newton Paiva estabelece que:

- A instituição assume o compromisso de criar e manter as condições necessárias para promover a produção científica e sua divulgação;
- A pesquisa é parte integrante tanto do ensino de graduação quanto de pós-graduação, como prática pedagógica articulada também a extensão;
- A vocação e as características promissoras dos alunos no campo da ciência serão estimuladas e orientadas através de programas de Iniciação Científica;
- As linhas de pesquisa adotadas respeitam as áreas de excelências dos professores mestres e doutores;
- As pesquisas realizadas na instituição respeitam rigorosamente todos os princípios éticos e resoluções oficiais para este campo;
- O programa de Pesquisa e Iniciação Científica deve estimular professores capacitados para a atividade de pesquisa a envolverem de forma constante os alunos da graduação no processo acadêmico, otimizando o potencial de orientação à pesquisa na instituição.
- A instituição mantém atividades de iniciação científica como objetivo de formar jovens pesquisadores, capazes de pensar cientificamente e criativamente e de dominar técnicas e métodos científicos.

Extensão

A extensão universitária é compreendida como parte do fazer acadêmico e como um processo educativo, técnico e científico que articula o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A extensão como prática acadêmica visa interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade. Nas palavras de Paulo Freire, a extensão educativa só tem sentido se a educação assumir, como pressuposto básico, a prática da liberdade, marcada pela dialogia.

Educar e educar-se na prática da liberdade, não é estender algo da “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e assim chegam a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.(FREIRE,1979:25).

Nesta mesma perspectiva, Boaventura Santos (1997) aprofunda a noção de indissociabilidade, e reforça a extensão como um dos pilares de democratização universitária.

(...) A “abertura ao outro” é o sentido profundo da democratização da universidade (...) a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundem tanto, que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino (SANTOS, 1997: 225).

As atividades de extensão devem primar por ações que capacitem a comunidade, pois, a medida em que a comunidade se apropria do conhecimento produzido na Universidade, refuta-se uma extensão apenas assistencialista ou de oferecimento de serviços que não promova a articulação entre ensino-pesquisa e a educação da comunidade para a autonomia.

A prestação de serviços não deve ser um fim, deve interagir com o ensino, a pesquisa e a extensão para assegurar o compromisso social da Universidade. Nesse sentido, a prestação de serviços não pode ser mera fonte de arrecadação de recursos complementares.

“A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino-pesquisa-extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva,

produzindo conhecimentos que visem à transformação social”. (Plano Nacional de Extensão)

Responsabilidade Social

Vivemos em uma era que tem no mercado o seu espírito central, que impulsiona as corporações a conquistar, cada vez mais, por todo o mundo, novos mercados, novos clientes e recursos mais baratos. A concentração de riquezas nas mãos de poucos implica a existência de milhões de miseráveis espalhados nos diversos países.

Estamos criando um mundo que está se tornando, cada vez mais, profundamente dividido entre os privilegiados e os miseráveis, entre aqueles que têm o poder de se colocar acima das forças de mercado prevalecentes e aqueles que se tornaram oferendas sacrificáveis sobre o altar da competição global. (David Korten, apud Mcintosh, 2001:17).

Todavia, se por um lado o processo de globalização ampliou a lacuna entre pobres e ricos no mundo inteiro, por outro ele possibilitou o desenvolvimento de uma consciência crítica mundial a respeito das desigualdades e das injustiças sociais, bem como da sustentabilidade da vida em nosso planeta.

Movimentos sociais, ONGs, igrejas e cidadãos mobilizaram-se e ainda se mobilizam, agora com a ajuda de novos parceiros, entre eles os empresários, para alertar o mundo sobre a necessidade urgente de se criar uma nova ordem social.

A responsabilidade social, portanto, surge para estimular o desenvolvimento do cidadão e fomentar a cidadania individual e coletiva. Porém, esta nova ordem social só pode ser estabelecida a partir da ação conjunta entre governo, líderes de negócios e sociedade civil.

A Universidade, como espaço privilegiado na sociedade para formação de pessoas conscientes, críticas e intelectualmente independentes tem grande responsabilidade na instauração dessa nova ordem social. Para isso, ela precisa sair de seus muros e buscar inserir-se na sociedade de forma mais ampla, analisando, e propondo soluções de equacionamento dos diferentes problemas existentes no mundo, em especial aqueles relacionados ao meio ambiente, à distribuição da riqueza de forma mais justa, a luta contra a corrupção, a opressão e abusos de direitos humanos. No ambiente universitário somente a ação conjunta entre professores, alunos e de toda a estrutura institucional, na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão poderá garantir a prática da responsabilidade social.

7. O PERFIL DO DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

A formação pedagógica ultrapassa o conhecimento do conteúdo que o docente ensina. No ensino superior, o professor deve estimular seus alunos a *aprender a aprender* e criar um espírito de busca permanente de novas descobertas. O compromisso do professor com os temas educacionais, num sentido muito mais amplo do que a simples transmissão de conhecimentos ou experiências profissionais, é uma questão sobre a qual o docente precisa estar constantemente em processo de reflexão. Educar, no entanto, é ato consciente e intencional que ultrapassa a etapa do instruir. Um professor de ensino superior deve aliar ao conhecimento específico de sua área o domínio da habilidade de educar. Somente o professor que busca conhecer intensamente o processo de ensino-aprendizagem poderá modificar e aperfeiçoar a sua prática, seja do ponto de vista de suas etapas, seja das funções requeridas no ato de aprender.

No caso do professor do Centro Universitário Newton Paiva, podemos destacar quatro aspectos para sua atuação competente:

a) Formação técnico-científica

Contempla o domínio do conteúdo específico que se deseja ensinar com o entendimento dos aspectos teóricos que cercam o assunto. Não é admitido um professor que não *conheça* o que vai lecionar em sala de aula. O docente deve ter um compromisso com a educação como um todo e não simplesmente com o *ensinar* sem nenhum comprometimento com os objetivos mais genéricos da tarefa de educar. O conteúdo a ser produzido e disseminado deve ter como marca esse envolvimento.

O professor além de conhecer o conteúdo da disciplina sob sua responsabilidade deve também, questionar, recriar, relacionar os diversos conhecimentos e efetivar, já nesse momento, um processo de iniciação científica em seus alunos, incitando-os a buscarem novos conhecimentos para antigos aprendizados.

É importante que o docente esteja num processo incessante de busca na atualização dos conteúdos, para não se consolidar em uma atitude passiva do

eterno repetir. Isso permite constituir-se em base sólida para novos conhecimentos e novas pesquisas para a investigação científica.

b) Formação prática

O relacionamento entre teoria e prática é fator de contribuição de competência para o exercício da docência universitária. Para isso, o professor deve ter conhecimento da prática profissional para a qual seus alunos estão sendo formados. Não há dúvida de que o professor que tem os conhecimentos técnico-científicos, uma vasta experiência profissional no campo específico de atuação e permanente atualização, terá uma visão mais ampla da aplicação da teoria na prática ocupacional futura de seus discentes.

São atividades obrigatórias, em todas as disciplinas, de todos os cursos, projetos que envolvam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso propicia, tanto ao corpo docente, quanto ao discente, a participação em eventos técnico-científicos internos ou externos, além de atividades profissionalizantes.

c) Formação Pedagógica

A formação pedagógica do docente de ensino superior vai além do simples *dar aulas*; abrange também aspectos do planejamento de ensino visto como um todo, que é constituído de objetivos da instituição e da disciplina lecionada; da caracterização dos discentes; do conhecimento do mercado de trabalho; dos objetivos específicos do processo ensino-aprendizagem; da seleção dos conteúdos; das atividades e recursos metodológicos; da avaliação da aprendizagem; das possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento e da relação professor-aluno.

A maioria dos problemas de ensino relacionados com docentes sofre alterações positivas com o aperfeiçoamento do professor na área educacional. Professores que nunca passaram por qualquer formação na área especificamente pedagógica, às vezes, terão comprometidas suas características de um profissional adequado para o ensino. O comprometimento com as questões do ensino e da educação se ampliam na competência pedagógica do professor.

d) Formação Política

Além dos conhecimentos técnicos, práticos e pedagógicos, o professor deve estar preocupado também com as questões que o cercam, o meio social, político, humano, ético etc. O docente precisa reconhecer a pessoa do aluno, visualizar o meio onde ele vive e apresentar disponibilidade ao diálogo. Para isso deve pensar politicamente. Esse é o compromisso com o aluno em formação. Para que o professor exerça sua cidadania num projeto educacional torna-se necessário que ele seja um intelectual crítico capaz de apreender e trabalhar as diferenças visualizadas na sala de aula e, além disso, deve ser ético para mostrar efetivamente sua competência.

Em síntese, o professor, dotado de competência técnica (na área de sua especialidade), de competência prática (no campo de trabalho ao qual a sua disciplina está ligada), de competência científica (voltada para a construção do novo conhecimento); de competência pedagógica (voltada para o fazer pedagógico, construído no seu cotidiano, em sala de aula, mas de modo não ocasional e sim metodologicamente desenhado) e ética, será certamente um profissional da Educação comprometido com seus aspectos mais formais e específicos.

8. O PERFIL DO EGRESSO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA

O egresso do Centro Universitário Newton Paiva deve possuir competências éticas, pessoais, profissionais, sócio-afetivas, cognitivas e de comunicação que o tornem capaz de melhor compreender-se a si mesmo e ao mundo e, através da educação recebida, ter meios para agir no mundo e contribuir para a vida em sociedade.

Gilberto Dimenstein¹ traça o perfil do profissional do futuro, projetando assim um cenário com base em possibilidades, necessidades e impasses no tempo presente. Esse profissional, segundo o autor, deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar: conhecimento da geografia mundial, compreensão da história mundial, visão multicultural, compreensão das concepções e princípios científicos, comunicação adequada e eficaz, leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais, pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio, capacidade de pesquisar e interpretar dados, domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o “novo”, adaptabilidade e flexibilidade, autodisciplina, capacidade de atuar em colaboração, conduta ética e capacidade de conviver na diversidade.

Isso posto, é possível estabelecer, ainda que de forma reduzida, algumas competências e habilidades para compor um perfil profissional para o egresso do Centro Universitário Newton Paiva. Este teria como principais características:

- Saber pensar e intervir;
- Saber formular (propostas alternativas, formular perspectivas);
- Saber pesquisar e elaborar (profissional pesquisador capaz de servir-se criativamente da pesquisa, e faz desta, sobretudo, o expediente central da aprendizagem permanente);
- Saber cultivar a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe;
- Saber manejar a instrumentação eletrônica;

¹ Texto veiculado na Internet e disponível via e-mail (gdimen@uol.com)

- Saber atualizar-se permanentemente (mostrando-se capaz de fazer mudanças profissionais);
- Saber voltar para a universidade (para renovar as práticas- formação ao longo da vida);
- Saber compor a cidadania e inserção no mercado (senso ético).

Além das características explicitadas, é importante destacar que tais características devem ser acrescidas das especificidades profissionais, propostas por cada curso em seu Projeto Pedagógico.

9. DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DE ENSINO

Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, sequenciais, e Pós-Graduação

Tendo em vista os fins propostos no artigo 43 da LDB 9394/96, a educação superior deve pautar-se na formação plena do cidadão para atuar em sua área profissional e nos processos de transformação social e ter condições efetivas de perceber a realidade, questioná-la e transformá-la diante das problemáticas que emergem da sociedade contemporânea. Os cursos de graduação, sequenciais e de pós-graduação devem ter seus Projetos Pedagógicos estruturados segundo diretrizes gerais que visam a atingir as finalidades da educação superior e garantir que o Centro Universitário não seja um conjunto desarticulado de cursos. Assim, os Projetos Pedagógicos de cada curso devem seguir as seguintes diretrizes:

1. Propiciar ao educando uma formação sólida dos conhecimentos básicos de sua área de estudo, pautada pelos princípios da democracia, do respeito à pluralidade de ideias, à diversidade política, cultural e científica, possibilitando meios para a reflexão sobre o processo de construção do conhecimento, bem como dos seus usos no mundo do trabalho, entendido como *locus* das relações do ser humano com o meio natural e social;
2. Contribuir para o entendimento de que o ensino deve estar centrado na relação estabelecida entre professores e estudantes percebidos como sujeitos fundamentais para a troca de saberes, troca esta responsável pela superação do senso comum na construção do conhecimento;
3. Garantir uma indissociabilidade entre os objetos a conhecer e a ação dos sujeitos que procuram compreendê-los, possibilitando a dinâmica entre teoria e prática.
4. Entender a avaliação como um processo continuado e não como fim em si mesmo. Na relação professor/aluno cabe ao professor a tarefa de orientar o processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, o professor deve verificar se o educando, referenciado numa perspectiva ética (visando a

dignidade humana): a) assimila criticamente os conhecimentos específicos de cada área; b) relaciona esses conhecimentos com conhecimentos de outras áreas; c) produz novos conhecimentos.

5. Conceber a formação como articulação entre as competências - técnica, científica, artística, ética e política - e a capacidade de transformar a realidade. Essa articulação deve ser orientada para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preocupada com o domínio dos recursos fundamentais para o exercício da profissão e para a contextualização das questões colocadas pela sociedade contemporânea.

Ensino a distância

Sobre o ensino a distância, deve-se ressaltar que a grande repercussão da tecnologia trouxe novos paradigmas científicos que, por sua vez, vão repercutir no modelo pedagógico, na noção de educação, na relação entre universidade e sociedade, na sua produção de conhecimento e uso das novas metodologias. A formação oferecida nas universidades em tempos modernos deve estar inter-relacionada com esses novos paradigmas, mas também deve promover com sua filosofia e procedimentos a *formação do sujeito*. De um lado devemos considerar os recursos, a racionalidade e a objetividade da tecnologia e, de outro, o homem com seus recursos e potencialidades que devem ser trabalhados e desenvolvidos.

O papel da Universidade, contemplando a formação do ser humano integral e transformador, não pode separar a tecnologia do homem, tanto no sentido de possuir os conhecimentos e saberes para produzi-la como para saber como esta tecnologia pode e vai influir na sua subjetividade.

Como nos diz Grispum (1999, p. 23):

A educação buscando a promoção do homem para caminhar nas redes e teias de novos conhecimentos/valores; a tecnologia impulsionando o homem para saber e agir em face das novas mudanças, e a educação tecnológica fundamentando e promovendo uma educação capaz de ajudar o homem a criar, inventar, formar-se para um tempo em que conviver com a tecnologia não é coisa dos deuses, nem dos sonhos, mas sim da realidade dos homens e dos fatos que compõem a nossa história.

Nesse sentido, cabe à Universidade, criar condições para que o cidadão, efetivamente tenha o poder de decidir e, para isso, que tenha acesso à informação, ao conhecimento, e capacidade de processá-los significativamente na subjetividade

e no contexto político e social assim como possibilitar acesso aos serviços e bens produzidos pela sociedade, como meios que facilitem uma interação em que o indivíduo não seja esmagado pelo poder econômico ou político.

É fundamental que, no processo de universalização do acesso ao conhecimento e da informação, as novas tecnologias sejam entendidas como ferramentas, como meios auxiliares para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, meios que possibilitam maior amplitude e maior agilidade na busca da informação. Porém, o ensino não pode resumir-se à veiculação fragmentada e descontextualizada de informações. Deve-se levar em conta também que o professor não é um mero repassador de informações. O educador, interagindo com os educandos, adota condutas que contribuem para a formação de valores essenciais na formação da cidadania.

A presença virtual será comum na aprendizagem, porque de todos os modos, é presença, não ausência. A educação à distância, prevê que, à distância pode haver ensino. Por presença virtual se entende, não mais um tipo de distanciamento, mas simplesmente outra forma de presença, porque virtual não é irreal, mas outro patamar da realidade. A instrumentalização eletrônica a tornou coisa do cotidiano. Esta nova geração não quer apenas acessar a informação, quer, sobretudo participar do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Busca formação, não apenas informação.

10. EM DIREÇÃO A UMA DINÂMICA CURRICULAR INTEGRADORA

A partir da LDB 9394/96 e da definição do Plano Nacional de Graduação, as Instituições de Ensino Superior adquiriram mais autonomia no planejamento, na organização e na gestão de suas atividades fins através dos projetos pedagógicos dos seus cursos, na criação de cursos com perfis que atendam às exigências da sociedade atual, na definição da arquitetura curricular com maior flexibilidade e na formação de seus professores para a gestão da prática pedagógica.

Para corroborar surgiram as Diretrizes Curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação, eliminando as amarras de um currículo pleno, fechado em verdadeiras grades e padronizado para todo o território nacional, propondo um modelo curricular mais flexível, integrado e sistêmico, no qual sejam contemplados os conhecimentos, habilidades e atitudes, de uma forma mais ampla, permitindo a modernização dos projetos pedagógicos em cada instituição.

Assim, torna-se necessário redimensionar os projetos pedagógicos dos cursos ajustando-os ao perfil de uma sociedade do conhecimento e da aprendizagem, deixando claro à comunidade acadêmica a sua filosofia, sua missão e sua visão de sociedade, de homem e de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, definem os seguintes princípios a serem observados na construção dos projetos pedagógicos que passam a ser também incorporados pelo Centro Universitário Newton Paiva:

- Ampla liberdade na arquitetura dos currículos;
- Flexibilidade na composição dos conteúdos a serem trabalhados;
- Diversidade de tipos de formação e habilitações num mesmo programa;
- Sólida formação geral;
- Estímulo à prática de estudos independentes e sua valorização;
- Reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente universitário (atividades complementares e outros);

- Articulação teoria-prática;
- Relevância para a pesquisa individual e coletiva, estágios e atividades de extensão incluídas na carga horária curricular;
- Avaliação formativa ao longo do processo de aprendizagem.

O texto dos Pareceres acima referidos apresenta a análise dos paradigmas das Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando que elas devem servir de:

“referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização das áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais. (Silva & Zimmer, 2002, p.3)

Dessa forma, o Centro Universitário Newton Paiva se propõe a construir projetos pedagógicos compatíveis e integrados com a sua missão e visão institucional e seus princípios filosóficos, políticos e metodológicos definidos no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e no PPI – Projeto Pedagógico Institucional e que sejam coerentes com as necessidades e aspirações do sistema sócio-econômico em que está inserida.

10.1 - A Flexibilização do Currículo

Um exame dos currículos revela uma acentuada rigidez dos cursos de graduação. As grades curriculares não constituem apenas uma expressão técnica. Enquadram o aluno num padrão predeterminado que, teoricamente, deveria capacitá-lo para adquirir a melhor formação dentro de um campo profissional. Na maioria das vezes, os currículos resultam em cursos com visões restritivas do conhecimento, especificando o que o aluno deve apreender durante a sua formação. Perde-se, nesta concepção, a alternativa de oferecer ao aluno a possibilidade de ampliar os

horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional.

A rigidez da “grade” curricular traz consigo, problema da adequabilidade de conteúdos e de habilidades às demandas impostas pelo ambiente acelerado de mudança do conhecimento e pelo dinamismo do mercado de trabalho. Os currículos, concebidos a partir de “conteúdos”, seguem duas lógicas inapropriadas:

- a) a institucional, do acréscimo de informação;
- b) a individual, do princípio de que “a minha disciplina é a mais importante”.

Em consequência, exibem, quase sempre, carga horárias excessivas e, não raro, fragmentação de conteúdos cujo nexos é buscado através de uma “cadeia” rígida de pré-requisitos. Contudo, a articulação entre os diversos programas é frágil.

Talvez o aspecto mais crítico do currículo, como ele é atualmente concebido, seja o excesso de centralização do processo de ensino no professor. Com grande frequência, o ensino é realizado através de aulas expositivas teóricas, que restringem acentuadamente a participação do aluno. Nesses casos, as aulas constituem processo no qual o professor estuda e, na melhor das hipóteses, recria e reinterpreta o conhecimento para, então, repassá-lo ao aluno. Esse processo é, seguramente uma alternativa válida e legítima de ensino. Constitui, no entanto, o método dominante em alguns cursos, transformando o aluno em elemento passivo da aprendizagem. O aluno não é estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas, nem a buscar, sozinho, soluções. O exercício da reinterpretação e do olhar crítico chega a ser inibido.

Na atual concepção, mesmo a aula prática, é concebida apenas para conectar o pensar ao fazer. É apresentada como a execução de um experimento, sem a opção de discussão de sua representatividade, ou da recolocação de problemas e de possibilidades de novas soluções. O aluno não é, portanto, levado, de uma forma acadêmica e pedagogicamente elaborada, a trabalhar o conhecimento com o objetivo de ter um pensamento independente; desenvolver sua capacidade de estruturar e contextualizar problemas e buscar soluções alternativas às propostas.

O resultado das experiências de flexibilização, já executadas em Universidades no exterior e no Brasil, sugere que elas se encontram à frente no processo da busca da qualidade do ensino e que o curso tomado lhes assegurará hegemonia enquanto

instituições geradoras do saber. O Centro Universitário Newton Paiva, a partir da Reforma Curricular realizada em 2003, dá os seus primeiros passos na direção da flexibilização curricular.

10. 2 - O Conceito de Currículo

Atualmente, o mercado de trabalho e também a sociedade de uma forma bastante generalizada, sinalizam para a necessidade de se ter um profissional de nível superior que tenha uma formação mais completa e complexa. A aspiração da sociedade moderna não está restrita à visão do especialista com o domínio de apenas sua área específica de formação. Buscam-se profissionais capazes de promover a interação entre partes de sistema e com habilidades para promover mudanças nas comunidades em que vivem. Portanto, para que se atinja este objetivo, é fundamental ampliar os horizontes do conhecimento durante o processo de permanência do estudante na Universidade.

A obtenção de uma visão mais global, indutora de capacidade de análise crítica dos processos de transformação da sociedade, só pode ser obtida com a adoção de mecanismos que propiciem aos alunos incursões por diferentes áreas do saber. A adoção desses mecanismos é fundamental se considerarmos que a dinâmica de geração do conhecimento e sua diversificação são tão aceleradas que o conhecimento tende, rapidamente, a se tornar obsoleto. Um currículo que apresente tais características tem que ser estruturado de maneira a permitir que tais mudanças sejam incorporadas ao processo de ensino. Acreditamos que esse objetivo será atingido se o currículo for flexível o suficiente para permitir que o aluno possa estabelecer conexões entre campos do saber sem que, para isso, a instituição tenha continuamente que criar novos cursos.

Para possibilitar a flexibilização da estrutura curricular e analisar as suas implicações no processo de ensino/aprendizagem, é preciso compreender currículo como "conjunto de atividades acadêmicas previstas para a integralização de um curso".

A flexibilização curricular deve se fundamentar em pelo menos duas premissas básicas:

- a) o entendimento de que um curso é um percurso, ou seja, que pode haver alternativas de trajetórias;
- b) a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar em outra área.

10.3 - Currículo Intensivo

Ultimamente, o desafio da aprendizagem tem sido melhor alocado na ideia de currículo intensivo, porque se vincula ostensivamente com a questão da pesquisa e da elaboração própria. Ocorre aí mudança radical de paradigma: no currículo extensivo, opta-se pela transmissão horizontalizada de conteúdos através da programação sistemática de aulas; já no currículo intensivo, sem abandonar conteúdos, prefere-se sua verticalização aprofundada através da pesquisa de forma a garantir efetiva aprendizagem e autonomia profissional². Passa-se a adotar a estratégia da reconstrução permanente do conhecimento.

O currículo intensivo toma a sério, em primeiro lugar, o esforço reconstrutivo pessoal do aluno como exigência essencial da aprendizagem. Só se aprende o que se elabora. Pode-se também escutar o que os outros dizem, mas isto somente é aprendido, se passar de fora para dentro através da elaboração própria. Em segundo lugar, torna sério o papel do professor, considerado fator indispensável da aprendizagem do aluno, desde que tenha habilidade de orientação e avaliação, sobretudo, investindo todo o seu compromisso profissional na aprendizagem do aluno. Sua meta é que o aluno tenha todas as oportunidades possíveis de aprender bem.

Em termos práticos, será sempre decisão iniciar o aluno nos primeiros períodos no processo de reconstrução do conhecimento, fundar a habilidade de saber pensar e de aprender a aprender, exercitar a capacidade de argumentar e contra-argumentar, estudar caminhos metodológicos da ciência, discutir as polêmicas da área, entre outros. Pesquisa como ambiente de aprendizagem significa ir além do princípio

² SILVA, T. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. EPU, São Paulo. IN: CARVALHO, M. 1997. Articulação Pesquisa/Ensino na Universidade Brasileiro. Ed. UEL, Londrina.

científico e atingir sempre o princípio educativo, instalando-o como lema do curso do começo até o fim.

A prática torna-se exigência essencial desde os primeiros semestres, não no sentido de uma profissionalização, mas no de não se distanciar do mundo, como se antes viesse teoria e somente depois, prática. Uma das disciplinas pode provir sempre da prática – pesquisar partindo de problemas práticos.

É importante destacar a flexibilidade do currículo intensivo, visando reconhecer as marcas próprias de cada curso, o que não recomenda igualar a todos a procedimentos comuns. Mesmo assim, diretrizes básicas como pesquisa, relação teoria-prática, entre outros que aparecem neste PPI, devem ser incorporados por todos os cursos do Centro Universitário Newton Paiva.

O currículo intensivo pode ser dividido em duas partes: uma central, que trata-se do estudo das matérias curriculares; e a parte complementar em que entram em cena estratégias de diferenciação da aprendizagem dos alunos, conforme orientações das atividades complementares de cada curso.

É prudente organizar bem o processo de reconstrução do conhecimento no aluno, para impedir que a ideia se deteriore em seu próprio mau funcionamento.

As ideias centrais do Currículo Intensivo são poucas e decisivas:

- a) o que importa é aprendizagem do aluno, e esta exige esforço reconstrutivo pessoal e a presença do professor;
- b) mais que mero repasse de conteúdos, contam as habilidades básicas que permitem a renovação permanente dos conteúdos, ou seja, um profissional criativo e autônomo;
- c) a pesquisa passa a ser ambiente de aprendizagem, como princípio científico e educativo;
- d) o professor é profissional da aprendizagem, não do ensino.

11 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, SEQUENCIAL E POS-GRADUAÇÃO

A partir das concepções de currículo apresentadas é possível repensar a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais, e pós-graduação do Centro Universitário Newton Paiva.

O Projeto Pedagógico não nasce pronto e nem deve ser feito sem a interação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A palavra projeto contém um sentido de intencionalidade que ainda é um “vir a ser” e, ao mesmo tempo designa o que deve ser feito. Significa tanto o que é proposto (Missão, perfil do egresso e metas), quanto o que será feito para atingi-los (ações e atividades), o que será utilizado para colocar em prática (recursos), bem como o *quando* será executado (cronograma).

Assim concebido o projeto pedagógico constitui-se num trajeto a ser construído com a participação de todos, estabelecendo relações, superando obstáculos, apontando correções e vislumbrando possibilidades para a melhoria contínua da atuação organizacional.

Como nos aponta Alves (2004), o projeto pedagógico juntamente com o PPI, são os instrumentos que devem dar conta da categorização da instituição de ensino superior como uma organização humana que deve apresentar as seguintes características:

- intencionalidade: como uma proposta, indica decisões e orienta caminhos;
- metodológico: organiza o processo de trabalho pedagógico;
- flexível: permite um feedback contínuo em todas as fases de sua construção, implementação e avaliação;
- contextualizado: ser próprio e único para aquele curso;
- prática investigativa: é um processo de formação continuada dos dirigentes e corpo docente;
- dinâmico: representa a luta contra o homogêneo, o repetitivo, o alienado e alienante e o fragmentário;

- inovador: exige mudanças de paradigmas epistemológicos e metodológicos, tanto da gestão acadêmica, quanto da prática docente;
- ético: requer solidariedade, cooperação e responsabilidade da equipe constituída por todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- articulador: permite a integração entre as ações docentes e discentes com as da administração acadêmica em torno de uma prática pedagógica com mais qualidade;
- identificador: possibilita a clareza da identidade e do diferencial do Curso;
- retroalimentador: permite a avaliação e a retroalimentação de todo o sistema acadêmico de forma contínua, sistemática e somativa.

Assim caracterizado, o projeto pedagógico envolve a clara definição do ponto onde se pretende chegar; buscar um rumo; fornecer uma direção; orientar o caminhar da ação docente, discente e dos gestores da instituição.

Para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais, e pós-graduação, o Centro Universitário Newton Paiva sugere, respeitando as especificidades de cada curso, a seguinte estrutura:

Informação	Detalhamento
1. Introdução	_____
2. Justificativa da Proposta Curricular	_____
3. Objetivos	Explicitar os objetivos do curso: Gerais e específicos
4. Perfil Profissional	Contribuições que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos
5. Concepção do Curso	Aspectos fundamentais que nortearam a criação do curso em termos de inserção no contexto global e das principais abordagens teórico práticas pretendidas, além dos aspectos de inovação introduzidos.
6. Estrutura do Curso	Disciplinas, Carga Horária Semanal e Carga Horária Total
7. Estágios Curriculares Supervisionados	Diretrizes Gerais, Objetivos, Locais e Supervisão de Estágio
8. Ementário das Disciplinas	Descrever a ementa de cada disciplina e a bibliografia básica.
9. Metodologia	Relacionar os recursos metodológicos a serem empregados no curso. Explicitar o uso de métodos inovadores de ensino e a forma como se pretende alcançar a integração entre teoria e prática
10. Interdisciplinaridade	Descrever as atividades interdisciplinares desenvolvidas, a forma de realização e os resultados alcançados ou pretendidos.
11. Atividades Complementares	Indicação das atividades realizadas fora de sala de aula: visitas técnicas, elaboração de projetos, viagens, períodos de estudos em outro estado ou país, workshops, participação em eventos e outras, conforme orientações elaboradas pela Equipe de Melhorias.
12. Infra-estrutura física	Relacionar as condições de infra-estrutura física – salas de aula, biblioteca, equipamentos e laboratórios, áreas de acesso especiais – e demais instalações asseguradas aos professores e alunos do curso proposto.
13. Sistemas de Avaliação	Indicação da forma de avaliação do desempenho dos alunos. Indicar também a forma como os alunos irão avaliar os professores, coordenação do curso, atendimentos administrativas e instalações físicas (Avaliação Institucional elaborada pela Coordenavi)
14. Trabalho de Conclusão de Curso (se houver)	Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para a certificação
15. Atividades de Extensão	Indicação de atividades desenvolvidas junto a Extensão.
16. Atividades de Pesquisa	Indicação de atividades de estímulo a pesquisa e desenvolvidas junto ao COPINC
17. Órgãos de Apoio ao Curso	Explicitar todos os Centros e Núcleos de Apoio. Enfatizar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Ação Pedagógica (NAP).
18. Cronograma das Ações	Projeção de ações a serem desenvolvidas a curto, médio e/ou longo prazo.
19. Anexos	

Sugere-se que para maior acessibilidade à leitura do Projeto Pedagógico o mesmo não ultrapasse 30 laudas.

12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Newton Paiva entende que o melhor medidor do seu compromisso social é a qualidade com que desenvolve os serviços educacionais. Uma qualidade que diz respeito ao desempenho da tríplice função da academia: ensino, pesquisa e extensão. Em função deste compromisso, o Centro Universitário deu início ao seu processo de autoavaliação institucional, seguindo os parâmetros do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB em novembro de 1998. A partir do SINAES, o Centro Universitário Newton Paiva se propôs a uma nova reflexão sobre o processo de avaliação institucional. Este Sistema está ancorado numa concepção de avaliação mais comprometida com a realidade educacional e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade e da relevância das atividades acadêmicas desenvolvidas pelas IES.

Considerando este novo contexto e seguindo orientações do SINAES, o Centro Universitário Newton Paiva constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem como função refletir, coordenar e articular o processo da autoavaliação.

O Programa de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Newton Paiva, desenvolvido pela CPA com intensa colaboração da comunidade acadêmica, configura um processo abrangente, satisfatório e que já apresenta resultados concretos, os quais constituíram o fundamento para a definição e implantação de medidas e ações de melhorias.

A par disso, a CPA responsável pela gestão do Programa de Autoavaliação, estabeleceu um conjunto de iniciativas cujo objetivo é o de obter, mediante perspectivas diferentes e independentes, um juízo crítico dos resultados obtidos e das ações e medidas de correção adotadas. O desiderato maior é o de atingir uma apreciação externa consistente, que represente, ao mesmo tempo, um contraponto para o processo interno e um instrumento para o seu eventual aperfeiçoamento e correção.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA realiza dois processos de autoavaliação: Avaliação da Instituição e dos Cursos que acontece a cada dois anos, e a Avaliação Acadêmica, realizada a cada semestre, que avalia o desempenho dos docentes, discentes e coordenadores de cursos.

A partir do resultado da pesquisa, é elaborado um Plano de Melhorias para sanar as fragilidades apontadas. O Plano de Melhorias é um documento elaborado com base no resultado das pesquisas de autoavaliação, nos relatórios de avaliação in loco de atos regulatórios e nos resultados do ENADE. Nesse documento, são contempladas as questões apontadas como potencialidades e fragilidades. As questões apontadas como fragilidade encontram-se abaixo da média estabelecida para o padrão de qualidade do Centro Universitário Newton Paiva. Padrão que é estabelecido quando a predominância das respostas dadas no questionário fica acima de 3.8 na Escala de Lickert.

A realização da autoavaliação e do Plano de Melhorias vem representando um grande desafio para o Centro Universitário Newton Paiva, porque implica a mobilização de toda a comunidade acadêmica, e sua participação na coleta de dados, discussão de resultados, juízos de valor, compromisso com a ação, estabelecimento de metas para o desenvolvimento institucional. Uma característica marcante do processo em questão é a sua continuidade, buscando sempre novas transformações para todos os que estão nele envolvidos, conquistando assim o aperfeiçoamento individual, institucional e da própria avaliação que possibilitará uma agilidade na identificação dos pontos de estrangulamento e uma precisa tomada de decisões.

O Projeto de Avaliação Institucional do Centro Universitário Newton Paiva, em consonância com o Projeto Institucional, tem como objetivos principais implantar e estimular a autoavaliação permanente, visando obtenção da consolidação do Projeto Institucional; estabelecer pontos de referência para o aperfeiçoamento e o fortalecimento das políticas da Instituição; oferecer aos docentes e à administração possibilidades de reflexão sobre sua própria prática; definir ações e políticas globais que possibilitem, na prática pedagógica, uma real integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando a real inserção do Centro Universitário Newton Paiva em seu contexto local, regional e nacional.

13. DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Assistimos a mudanças bruscas nos padrões de trabalho e, conseqüentemente, nos padrões das relações sociais e de formação escolarizada. O impacto das novas tecnologias tem exigido capacidades de decodificar e interpretar informações. O desenvolvimento destas capacidades depende do domínio cultural de diversas áreas do saber, e essa premissa está intimamente relacionada à questão educativa.

Essas mudanças na organização do trabalho e nas formas de convivência social requerem novas habilidades cognitivas e sociais dos cidadãos, habilidades essas necessárias para a participação autônoma dos sujeitos nos diversos ambientes e porque não dizer, para a sustentação da democracia.

Nesse contexto, a cooperação profissional e responsabilidade coletiva têm se constituído em condições fundamentais de eficácia nas questões de caráter pedagógico. Torna-se, cada vez mais, necessário desenvolver e fomentar práticas que se orientam no sentido de ampliar os espaços de interlocução entre os “atores” do processo educativo.

No âmbito da reforma universitária, o Centro Universitário Newton Paiva se reconhece enquanto espaço educativo comprometido com o entendimento da universidade como expressão de sintonia com os novos tempos, preocupada com o desenvolvimento de uma formação sensível às causas sociais, capaz de formar cidadãos em condições não só de atuar nas comunidades locais, mas, também de perceber o contexto sociocultural no qual se inserem e nele atuarem de forma ética, responsável e tecnicamente competente.

É, pois, na articulação entre as questões postas pela atualidade, a reforma universitária e a responsabilidade coletiva que este projeto se apresenta reconhecendo seus desafios e traçando suas perspectivas.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade, em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI,2001)

Considerando desafios e perspectivas como sendo faces de “uma mesma moeda”, o Centro Universitário Newton Paiva propõe-se a orientar suas ações pautando-se por um processo de formação capaz de absorver as novas demandas sociais, com engajamento político e criatividade, sem descuidar do manejo de novas tecnologias e técnicas de trabalho contribuindo, assim, para a materialização do desenvolvimento sustentável do País.

Desse modo, suas ações e propósitos estão norteados pelos seguintes aspectos:

- Fomento de projetos que permitam desenvolver habilidades relativas à busca pelo conhecimento disponibilizado nos diversos instrumentos e espaços que o ambiente acadêmico oferece (iniciação científica, produção de monografias, programas de extensão);
- Responsabilidade social da Instituição através da produção de saberes a serviço da comunidade e da realidade que a circunda entendendo que a qualidade acadêmica necessita ser conjugada com relevância e equidade social;
- Valorização de seus profissionais;
- Formação de profissionais de qualidade, voltados para a dimensão empreendedora e permanente do conhecimento com capacidade para produzir ciência, tecnologia e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos capazes de promover uma profunda relação com a sociedade, consolidando a extensão universitária via de mão dupla entre o ensino superior e a comunidade;
- Reconhecimento da pluralidade cultural enquanto marca significativa da atualidade e expressão daquilo que o corpo discente traz para o espaço educativo como parte da sua história e como parte da história do País que representam.

Assim, o Centro Universitário Newton Paiva se propõe, através de seus cursos, projetos e programas, desenvolver uma formação acadêmica capaz de envolver

experiências diversificadas articuladas com as experiências de seus alunos de modo a conectá-las com a vida e com a realidade social.

Isso significa desenvolver uma formação voltada para a construção de habilidades intelectuais, valores e atitudes que garantam aos sujeitos a possibilidade criativa de gerar instrumentos e saberes que permitam resolver seus problemas pessoais e os da comunidade em que vivem.

Significa ainda, considerar a emergência de um novo tipo de aluno, com diferentes interesses, capacidades e necessidades de modo que se estabeleçam relações com as múltiplas experiências da cultura humana, utilizando-se de uma pedagogia inovadora que fortaleça essa relação garantindo processos de formação mais compatíveis com a realidade e com os sujeitos do mundo contemporâneo.

Coerentemente com a orientação da ação-reflexão-ação, o Centro Universitário Newton Paiva também assume uma postura de revisão permanente de todas as suas ações no sentido de lançar um olhar crítico sobre a sua prática em todas as instâncias que constituem esta instituição de educação superior, para que as mudanças e adequações possam ser introduzidas com rapidez e eficácia.

Nesse sentido podemos dizer que a revisão permanente entende que a avaliação é parte intrínseca de um processo dinâmico de construção do PPI devendo refletir-se em disposição permanente para estudar, pesquisar, conhecer outras experiências, buscar novos caminhos e investir em mudanças significativas.

O momento formal de revisão envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica onde cada segmento deve ser capaz de indicar seus avanços em relação aos objetivos traçados, as metas que foram alcançadas e as que não foram fazendo uma análise coletiva das razões e obstáculos que impediram essa realização. Ou seja, uma verdadeira autoavaliação institucional.

Pode-se concluir reafirmando a importância de todo esse processo, que a educação considerada como prática social deve ser capaz de contribuir, dentro de seus limites, para a transformação da sociedade de que faz parte. Por isso o PPI é a expressão de um processo político-pedagógico, e não apenas um documento técnico que se possa encomendar a especialistas externos.

13. Bibliografia

ALVES, Lourdes. **Projeto Pedagógico**: na busca da identidade institucional. 2004 (mimeo)

ANASTASIOU, Léa (org) **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003

BRASIL. **Lei nº 9394/96** de 23 de dezembro de 1996. Brasília, DOU-V 134 – nº 248, 1996

BRUNET, L. Clima de trabalho e eficácia da escola. In: NÓVOA, A **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Repensando o Papel da Universidade. In: **R A E**, Vol.44 . Nº 2 Abril-Junho, 2004

CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA. Projeto Institucional. In: **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Belo Horizonte, 2003 (mimeo)

CUNHA, L.A. **Educação Brasileira**: projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1995.

CURY, Carlos. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro. DP8A, 2000.

FORGRAD. **O Currículo como expressão do Projeto Pedagógico**: Um processo flexível. Niterói, 2000.

_____. **Plano Nacional de Graduação**: um projeto em construção. Rio de Janeiro, 1999. 35 p.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão Política do Projeto Pedagógico da Escola**. São Paulo: Cortez, 1997

GRISPUM, Miriam. **Educação Tecnológica**. São Paulo: Cortez, 1999

MARTINS, Rubens de Oliveira. **Cursos sequenciais**: entendendo a formação superior de curta duração. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

MCINTOSH.(et all.). **Cidadania Corporativa**: estratégias bem-sucedidas para empresas responsáveis; tradução de Bazán Tecnologia e Lingüística. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001. 376p.

MELO Neto, Francisco Paulo de, **Gestão da Responsabilidade Social Corporativa**: o caso brasileiro – Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed, 2001.

MELO Neto, Francisco Paulo de, **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial**: a administração do terceiro setor – Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed, 1999.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2002

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

PIMENTA, Selma G. e ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em Formação – Vol. I)

ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura Lúcia; JUNQUEIRA, Sérgio R. A (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente Curitiba: Champagnat, 2004, vol1.

SANTOS, Boaventura. S. **Pelas Mãos de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo : Cortez, 1997.

SANTOS, Lucíola L. de C. P. **Dilemas e controvérsias no campo do currículo**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2001

SILVA, José Carlos Almeida e ZIMMER, Lauro. Parecer nº 146/2002- CES/CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais**, Brasília: Editora do Conselho Nacional de Educação, 2002.

SILVA, T. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. EPU, São Paulo. IN: CARVALHO, M. **Articulação Pesquisa/ Ensino na Universidade Brasileira**. Ed. UEL, Londrina, 1997.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TRINDADE, Hégio (org.) **Universidade em ruínas**: na república dos professores Petrópolis, RJ: Vozes. Rio Grande do Sul: CIPEDS,1999.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**: Plano de Ensino – Aprendizagem e Projeto Educativo, São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I.P.A. (Org) **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível, 23. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas; trad.Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed,2004.